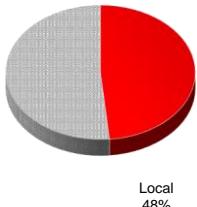


Offshore
52%



Abril foi mais um mês de fortes resultados no mercado, especialmente a Bolsa que já acumula uma alta no ano de 16,5%. Com esse resultado, as perdas de 2018 já foram totalmente recuperadas e o S&P ultrapassou o máximo histórico de Set/18. A recuperação nos resultados se manteve pela confirmação de que os Bancos Centrais adotaram uma postura mais dovish, diante do receio de uma possível recessão econômica, somada a percepção de que haverá um acordo comercial entre EUA e China. Vale destacar que essa percepção foi revertida após Trump declarar que acordo deverá sair até 10/05, ou elevará as tarifas afetando US\$ 200 bi em importações chinesas. A divulgação de resultado das companhias americanas foi bastante positiva, superando as expectativas dos analistas. Na Renda Fixa, o destaque ficou para o fechamento dos spreads de crédito. Já o destaque negativo continua a ser classe de Commodities, que ainda sofre com expressivas quedas em metais industriais e commodities agrícolas. Energia, por outro lado, continua a apresentar desempenho bastante positivo (~+20%).

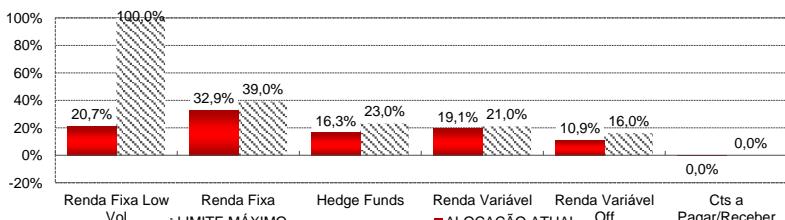
O cenário local foi bastante volátil ao longo do mês, houve muito ruído com relação a capacidade do governo se articular para a aprovação da proposta de Reforma da Previdência na CCJ e muitas críticas com relação ao presidente, que se ausentou do debate. Aprovada na CCJ, já foi instaurada a Comissão Especial com dois líderes mais experientes sobre o tema. Foi também bastante negativa a decisão do governo de intervir na política de preços da Petrobras. O governo reagiu ao receio de que o repasse da alta do petróleo e da desvalorização do Real poderiam desencadear uma nova greve dos caminhoneiros. Por fim, os dados de inflação, relativamente mais altos nesse 1º quadrimestre do ano, indicam que o Banco Central se manterá cauteloso, mesmo diante de uma atividade econômica que permanece fraca. Do lado positivo, a liberação das contas do governo com relação ao impacto da Reforma da Previdência mostrou um número maior do que o divulgado. O governo espera um impacto de R\$ 1,24 tri. O mês, no entanto, se encerrou com resultados positivos no mercado, seguindo o bom humor de lá fora.

A carteira local do fundo BA&ES apresentou retorno positivo de +1,3%, e acumula ganho de +6,3% em 2019, acima de seu benchmark. O mês foi positivo para todas as classes de ativos da carteira, com destaque para a Renda Variável Internacional (alta de 3,8% no mês) e Renda Variável Local (+1,7% no mês). A carteira internacional também teve uma performance positiva em Abril, com alta de +2,0%, com destaque para a classe de Renda Variável que apresentou valorização de 3,5%.

RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)	BENCHMARK	Mês	Ano
Renda Fixa Low Vol	0,5%	2,0%	872.994	CDI	0,5%	2,0%
Renda Fixa	1,0%	4,5%	1.385.668	IRF Composto	1,1%	4,7%
Hedge Funds Local	0,7%	3,5%	687.732	IHF Composto	0,5%	2,7%
Renda Variável Local	1,7%	10,3%	805.364	IBX	1,1%	9,8%
Renda Variável Intern.	3,8%	17,7%	459.469	MSCI World Unh. (BRL)	3,9%	17,9%
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(1.326)	Benchmark	1,2%	6,1%
Consolidado	1,3%	6,3%	4.209.901	Inflação IPCA	0,6%	2,1%

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



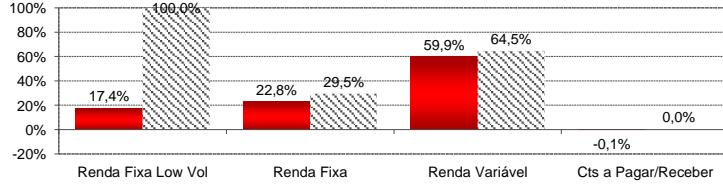
RENTABILIDADE INTERNACIONAL (EM USD)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em U\$	BENCHMARK	Mês	Ano
Fixed Inc. Low Vol	0,2%	0,7%	197.056	RF LV COMP	0,2%	1,0%
Renda Fixa	-0,1%	2,9%	258.921	Barclays Global	0,1%	3,1%
Renda Variável	3,5%	16,1%	678.972	MSCI WORLD	3,5%	16,5%
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(1.243)	BENCHMARK	2,1%	10,4%
Consolidado	2,0%	9,8%	1.133.705	CPI	0,0%	0,2%

O "Benchmark" é composto pelos benchmarks internacionais ponderados pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato. Para o cálculo do Benchmark, o índice de Equities empregado é o MSCI World Unhedged, por ser o único investível.

* utilizada a prévia do mês.

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO POR MOEDAS - INTERNACIONAL



■ ALOCAÇÃO ATUAL ▨ LÍMITE MÁXIMO



CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE LOCAL (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	2019	ACUMULADO
NOMINAL	0,1%	8,7%	7,0%	6,0%	23,3%
REAL	-0,1%	5,5%	3,2%	3,8%	12,8%
IPCA	0,2%	2,9%	3,7%	2,1%	9,3%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018	2019
INICIAL	0	3.416	3.712	3.972
Entradas	3.415	0	0	0
Saídas	0	0	0	0
Custos /	0	-64	-32	-6
Mov. Desc. SR	0	-64	-4	-7
FINAL	3.416	3.712	3.972	4.210
CUSTOS / IMPOSTOS	0,0%	-1,7%	-0,8%	-0,1%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE INTERNACIONAL (Valores em milhares de dólares)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	2019	ACUMULADO
NOMINAL	0,0%	1,5%	-3,3%	10,0%	8,0%
REAL	-0,1%	-0,6%	-5,2%	9,8%	3,4%
CPI	0,2%	0,0%	1,9%	0,2%	4,4%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018	2019
INICIAL	0	1.050	1.066	1.031
Entradas	4.540	1.050	0	0
Saídas	0	0	0	0
Custos /	0	0	0	0
Mov. Desc. SR	0	0	0	0
FINAL	1.050	1.066	1.031	1.134
CUSTOS / IMPOSTOS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto, o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

